



ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

SIMONE SOUZA DE FREITAS; EMANUELA DE OLIVEIRA SILVA SOUZA; IGNA JUDICARLENE VELOSO LIMA; TALITA DE ANDRADE SILVA; EMANUELLA SOARES DA SILVA

RESUMO

Introdução: Ao longo da história, tem sido evidente a existência da violência contra crianças e adolescentes, refletindo uma dinâmica de poder desigual em que diferentes atores estão envolvidos. **Objetivos:** Investigar a atuação da equipe multiprofissional da Atenção Primária à Saúde na prevenção, identificação e intervenção da violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes. **Metodologia:** Este estudo trata-se de uma revisão integrativa. A qual foi operacionalizada seguindo as etapas de elaboração da pergunta de pesquisa, seleção dos estudos primários, identificação das características do estudo e extração dos dados, avaliação dos estudos primários, análise e interpretação dos resultados e apresentação da revisão. A coleta de dados ocorreu em abril de 2023. A busca foi realizada nas bases de dados LILACS, CINAHL, SCOPUS, SciELO. **Resultados:** Foram encontrados 19 artigos, sendo 11 duplicados, totalizando 08 artigos após a remoção. Posteriormente, foi realizada a leitura dos títulos e resumos para verificar a compatibilidade com o objetivo do estudo, resultando em 03 artigos. E, através destes, foi observado que entre as condutas adotadas pela equipe multiprofissional da atenção primária nas situações de violência contra crianças e adolescentes consistem no encaminhamento do caso para profissionais especializados como psicólogos e assistentes sociais, como forma de garantir medidas efetivas, incluindo a referência para conselho tutelar e para os órgãos da justiça como ministério público entre outras. **Considerações finais:** A violência intrafamiliar contra a criança e ao adolescente é algo tão enraizado na esfera coletiva que existe uma dificuldade de fazer a vítima denunciar e com isso, dificulta a implementação dos sistemas preventivos que possam suprimi-la.

Palavras-chave: Violência doméstica; violência familiar; sistema de saúde; atenção básica; profissionais de saúde.

1 INTRODUÇÃO

A violência intrafamiliar é um sério problema que afeta a sociedade em sua totalidade, pois ocorre dentro do ambiente doméstico, envolvendo membros da mesma família (AZEVEDO, 2021). Ao longo da história, tem sido evidente a existência da violência contra crianças e adolescentes, refletindo uma dinâmica de poder desigual em que diferentes atores estão envolvidos (SOARES, 2014). Essa forma de violência abrange uma ampla gama de comportamentos, sejam eles ações agressivas ou omissões negligentes, perpetrados por pais, parentes ou outras pessoas no contexto familiar (GANONG, 1987).

Os danos resultantes dessa violência supracitada podem ser físicos, sexuais e/ou

psicológicos, comprometendo a integridade e o bem-estar das crianças e adolescentes (SANTOS, 2018). Essa violência acaba por desumanizar a infância, negando-lhes direitos fundamentais, como liberdade, dignidade, respeito e a oportunidade de um crescimento e desenvolvimento saudáveis (PETRINI, 2018). Nesse cenário, a atuação da equipe multiprofissional da Atenção Primária à Saúde (APS) tem sido fundamental no contexto da violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes, para tirá-la do âmbito exclusivamente privado e possibilitar uma análise mais ampla desse fenômeno social complexo (AZEVEDO, 2021). Essa equipe, composta por profissionais de diversas áreas, desempenha um papel crucial na identificação, prevenção e intervenção nesses casos (PETRINI, 2018). Isso permite compreender o contexto histórico em que essa violência ocorre e seus impactos na sociedade como um todo (SANTOS, 2018). A transformação da violência intrafamiliar em uma questão pública implica reconhecer que ela não se limita às relações familiares, mas afeta a saúde e o bem-estar de crianças e adolescentes, demandando ações e intervenções efetivas por parte das autoridades e profissionais de saúde (LOPES, 2021).

Nesta seara, objetiva-se investigar a atuação da equipe multiprofissional da Atenção Primária à Saúde na prevenção, identificação e intervenção da violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes. Sendo assim, a abordagem da equipe multiprofissional da Atenção Primária à Saúde é de extrema importância nas diversas dimensões da violência intrafamiliar, pois permite uma abordagem integral e integrada do problema (GIORDANI, 2017). Além das ações mencionadas anteriormente, a equipe multiprofissional da Atenção Primária à Saúde desempenha um papel fundamental nas ações educativas e de conscientização junto à comunidade, escolas e grupos sociais sobre os impactos da violência intrafamiliar e a importância de denunciar e buscar ajuda (AZEVEDO, 2021). Isso contribui para a prevenção e o combate a esse tipo de violência (SANTOS, 2018). E, oferece orientações e suporte aos cuidadores, como pais e responsáveis, visando fortalecer habilidades parentais saudáveis, promover relações familiares positivas e prevenir a ocorrência de violência intrafamiliar. Isso inclui ações de educação parental, aconselhamento e encaminhamento para serviços de apoio específicos (LOPES, 2021).

Nesse contexto, a equipe multiprofissional da Atenção Primária à Saúde se articula com outros níveis de atenção, como a rede de atenção especializada e os serviços de saúde mental, garantindo a continuidade do cuidado e o acesso a serviços especializados quando necessário (SANTOS, 2018). Assim como, realiza o monitoramento e a avaliação dos casos de violência intrafamiliar, buscando identificar padrões, avaliar a efetividade das intervenções realizadas e propor melhorias nos protocolos de atendimento (SOARES, 2014). Isso contribui para aprimorar as práticas e políticas de enfrentamento desse problema (AZEVEDO, 2021). Trata-se de um trabalho multidisciplinar e integrado, que visa proteger e promover o bem-estar de crianças e adolescentes, contribuindo para a implementação de políticas públicas, programas de prevenção e ações interdisciplinares para enfrentar essa problemática de forma mais eficaz e garantir a proteção e a construção de uma sociedade mais justa e livre de violência (LOPES, 2021).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa, com intuito de sintetizar e avaliar os estudos científicos existentes em um determinado tema, a fim de identificar lacunas na literatura e fornecer subsídios para a elaboração de novas pesquisas. A revisão integrativa é um método de pesquisa que visa reunir e analisar sistematicamente os resultados de estudos primários publicados, buscando responder a uma pergunta de pesquisa específica (SOARES et al., 2014).

Esta revisão foi operacionalizada seguindo as etapas de Ganong (1987), sendo elas: elaboração da pergunta de pesquisa, seleção dos estudos primários, identificação das

características do estudo e extração dos dados, avaliação dos estudos primários, análise e interpretação dos resultados e apresentação da revisão. A coleta de dados ocorreu em abril de 2023. Foi estabelecido que os artigos não teriam marcação temporal. A questão norteadora para esta pesquisa foi: “Qual é a produção científica disponível sobre a contribuição e o impacto da intervenção realizada pela equipe multiprofissional, comparada com outras abordagens ou a ausência de intervenção, na identificação, prevenção, intervenção e acompanhamento dos casos de violência intrafamiliar?”, seguindo o acrônimo PICO (P: Paciente, Problema ou Grupo; I: Intervenção; C: Controle ou Comparação e O: Outcomes, Desfecho ou Resultado) (SANTOS et al., 2018). Sendo P: Crianças e adolescentes vítimas de violência intrafamiliar atendidos na Atenção Primária à Saúde; I: Intervenção da equipe multiprofissional da Atenção Primária à Saúde; C: Comparação com outras abordagens ou a ausência de intervenção; O: Contribuição e impacto na identificação, prevenção, intervenção e acompanhamento dos casos de violência intrafamiliar. A busca foi realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), SCOPUS e nas bibliotecas eletrônicas Scientific Electronic Library Online (SciELO), ocorreu a partir dos seguintes cruzamentos de acordo com a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e os respectivos termos do Medical Subject Headings (MESH): 1º) Violência doméstica/ domestic violence; OR violência familiar/ family violence AND criança/ child AND atenção primária à saúde/ Primary Health Care, profissionais de saúde/health professionals.

Foram incluídos artigos em inglês, português e espanhol. Foram excluídos, artigos duplicados, livro, capítulo de livro, matéria de jornal, carta ao editor e estudos que não correspondem ao objetivo da pesquisa. Foram encontrados 19 artigos, sendo 11 duplicados, totalizando 08 artigos após a remoção. Posteriormente, foi realizada a leitura dos títulos e resumos para verificar a compatibilidade com o objetivo do estudo, resultando em 04 artigos. Os 04 artigos restantes foram selecionados de acordo com os critérios de elegibilidade, totalizando em 03 artigos.

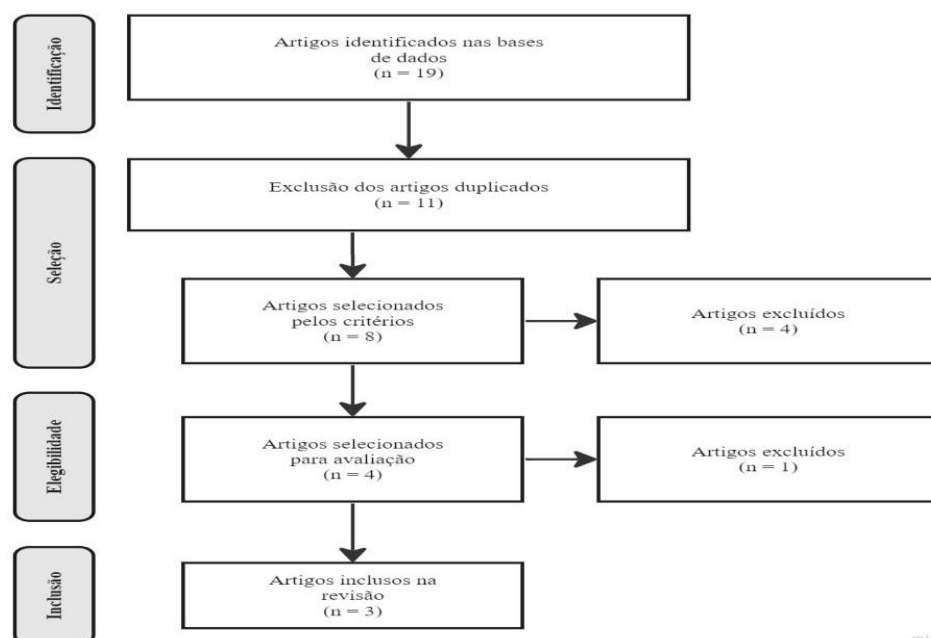


Figura 1 - Fluxograma das diferentes fases da revisão integrativa, 2023.

Fonte: Freitas SS, 2023.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa teve como estratégia descrever, com base na literatura, a atuação da equipe multiprofissional da atenção primária à saúde frente a violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes. Sobre o tema, estudos apontam diferentes estratégias de cuidado à criança e adolescente vítima de violência. Independentemente do tipo de violência que a criança e adolescente seja submetido, a atuação de profissionais de saúde, neste estudo, tratando sobre a atuação da equipe multiprofissional, é importante para garantir não somente cuidados de natureza biomédica; mas, também, que promovam conforto emocional e acolhimento à criança e adolescente.

Nesse sentido, o estudo desenvolvido com a equipe multiprofissional da estratégia saúde da família sobre violência contra crianças e adolescentes, revelou que as práticas de cuidado desenvolvidas devem ser pautadas no acolhimento, escuta, apoio e na resolução das queixas manifestadas pela criança e adolescente. Nessa perspectiva, foi observado que entre as condutas adotadas pela equipe multiprofissional da atenção primária nas situações de violência contra crianças e adolescentes consistem no encaminhamento do caso para profissionais especializados como psicólogos e assistentes sociais, como forma de garantir medidas efetivas, incluindo a referência para conselho tutelar e para os órgãos da justiça como ministério público entre outras. Segundo o estudo de Azevedo e colaboradores (2021), para a equipe multiprofissional poder oferecer maior suporte na promoção do cuidado e na segurança das crianças e adolescentes vítimas dos mais variados tipos de violência, se faz necessário a adoção de um pensamento que se possa destacar como fator principal para: identificar os cuidados a serem abordados com as crianças e adolescentes vítimas de violência; compreender a importância e versatilidade da atuação da assistência da equipe multidisciplinar frente a violência contra a criança e adolescente, e analisar as medidas de como prevenir as situações adversas relacionados a violência no ambiente familiar.

Em nosso estudo foi observado que, embora o problema da violência contra a criança e adolescente esteja presente no cotidiano de trabalho da equipe multiprofissional da atenção primária, este ainda representa um problema invisível, com ações ainda tímidas que necessitam de mais envolvimento de profissionais e da capacitação destes para planejar melhor a assistência diante desta realidade. Segundo Petrini (2018), identificou que a atenção primária à saúde, por meio das ações desenvolvidas na estratégia saúde da família, na qual a equipe multidisciplinar ocupa papel essencial para o cuidado integral aos usuários do sistema de saúde, representa um campo fértil para a identificação de diferentes condições de risco e vulnerabilidades presentes no território de atuação da equipe e, entre estas condições, os casos de violência contra a criança e adolescente.

Foi observado em nosso estudo que a escuta, acolhimento e postura empática são fundamentais para estabelecer um relacionamento terapêutico favorável para cuidado da criança e adolescentes em condições de violência, visto que além do sofrimento e dor, estes experimentam medo, insegurança e sentimento de desamparo no contexto da violência intrafamiliar. Entretanto, embora estudos revelem estratégias diversificadas e efetivas para o enfrentamento e intervenção nas situações de violência contra a criança e adolescentes, verificou-se, também, que os profissionais da equipe multiprofissional enfatizam limitações relacionadas à necessidade de capacitação profissional para o exercício do cuidado à criança e adolescente e a implementação de políticas públicas de proteção a este público vítima de violência intrafamiliar.

4 CONCLUSÃO

A violência intrafamiliar contra a criança e ao adolescente é algo tão enraizado na esfera coletiva que existe uma dificuldade de fazer a vítima denunciar e com isso, dificulta a implementação dos sistemas preventivos que possam suprimi-la. A dependência, dominação, e

a falta de diligência e de cuidados, na relação de pais e filhos, podem gerar danos sérios e irreversíveis na vida da vítima. Apenas o trabalho em conjunto dos profissionais da equipe multiprofissional da atenção primária à saúde e os setores do poder público, poderão impulsionar medidas eficientes de prevenção a violência. Entretanto, a equipe multiprofissional, precisa ser capaz de perceber e combater a violência contra a criança e ao adolescente, e cuidar das vítimas com muito comprometimento. Este cuidado deve ser idealizado motivando a segurança e o respeito por estes indivíduos. Nesse sentido, o presente estudo contribuiu para proporcionar reflexões mais aprofundadas sobre o tema e a necessidade de organização do processo de trabalho que possa contemplar o cuidado as crianças e adolescentes vítima de violência no cotidiano da atenção primária à saúde.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, R N et al. Pais/Cuidadores Com e Sem Histórico de Abuso: Punições Corporais e Características Psicológicas. **Psicologia: Ciência e Profissão**, São Paulo, v. 41, p. 1-3, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003207756>. Acesso em: 23 mai. 2023.

GANONG, L H et al. Integrative reviews of nursing research. **Research in Nursing & Health**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 1-11, 1 fev. 1987. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/nur.4770100103>. Acesso em: 23 mai. 2023.

GIORDANI JP, Fernando S, Dell’Aglia DD. Violência escolar: percepções de alunos e professores de uma escola pública. **Psicol Esc Educ**. 2017; 21(1):1-9.

LOPES LR. Violência intrafamiliar: suas formas e consequências. **Rev Científica Multidisciplinar Núcleo Conhecimento**. 2021; 5(6):161-173.

PETRINI G, Cavalcanti TN. Notas para um olhar mais adequado à família e ao adolescente: buscando caminhos para crescer. In: Moreira LVC, Rvbinovich EP, Fornasier RC, organizadores. Adolescente e adolescências: família, escola e sociedade. Curitiba: **CRV**; 2018.

SANTOS, M J et al. Caracterização da violência sexual contra crianças e adolescentes na escola – Brasil, 2010-2014. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 27, p. 10, 2018.

SOARES , C B et al. Integrative review: concepts and methods used in nursing. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 48, p. 335-345, 2014. Disponível em: <http://doi.org/10.1590/S0080-6234201400002000020>. Acesso em: 23 mai. 2023.